



# **OS PRACINHAS MISSIONEIROS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA E SUA REPRESENTATIVIDADE NA SOCIEDADE**

*Carlos Marcel Cunha*



**Resumo:** Este artigo configura-se em um estudo sobre a biografia de três importantes ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial – os Pracinhas Missionários: 2º sargento Pedro Krinski, soldado Cícero Caetano Cavalheiro e soldado Artur Melo da Costa. Objetiva-se retratar a trajetória militar destes Febianos e como o reconhecimento dessa atuação refletiu na sociedade missionária após o desfecho na Itália, em 1945. Para tanto, se vale de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, construída com aporte teórico de estudos acadêmicos, produções técnicas do Exército, documentos e relatos dos familiares dos ex-combatentes. O estudo resultou num apanhado organizado de informações do perfil dos soldados, assim como a atuação em campanha e o reconhecimento da população aos seus feitos heróicos durante o confronto. A pesquisa é relevante, uma vez que os dados analisados serviram como vestígios de memória das biografias construídas.

**Palavras-chave:** Força Expedicionária Brasileira. Segunda Guerra Mundial. Pedro Krinski. Cícero Caetano Cavalheiro. Artur Melo da Costa

## INTRODUÇÃO

O artigo trata da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, especialmente focando no 3º Regimento de Cavalaria Independente (atualmente 4º Regimento de Cavalaria Blindado) e na guarnição de São Luiz Gonzaga-RS, que fizeram parte da Força Expedicionária Brasileira (FEB). O trabalho destaca a bravura e o sacrifício dos militares e como esse reconhecimento reverberou na sociedade missionária após o conflito na Itália.

Baseado em pesquisa bibliográfica exploratória e qualitativa, o artigo busca obter informações sobre a origem e o perfil dos ex-combatentes, sua atuação em campanha e o reconhecimento da população brasileira no período pós-guerra. Para tanto, este artigo consiste num primeiro momento em uma contextualização histórica do confronto e como se deu a entrada do Brasil nele. Em seguida, são apresentadas breves biografias de três importantes ex-combatentes da FEB – os Pracinhas Missionários: 2º sargento Pedro Krinski, soldado Cícero Caetano Cavalheiro e soldado Artur Melo da Costa. Finalizando, o artigo relata a importância e o reconhecimento da sociedade aos serviços prestados por esses militares.

**Abstract:** This article is a study on the biography of three important ex-combatants of the Brazilian Expeditionary Force during the 2nd World War – the Pracinhas Missionaries: 2nd Sergeant Pedro Krinski, Private Cícero Caetano Cavalheiro and Private Artur Melo da Costa. The objective is to portray the military trajectory of these Febians and how the recognition of this performance reflected in the missionary society after the outcome in Italy, in 1945. Academic studies, technical productions from the Army, documents and reports from the ex-combatants' relatives. The study resulted in an organized collection of information about the soldiers' profile, as well as their performance in the campaign and the recognition of the population for their heroic deeds during the confrontation. The research is relevant, since the analyzed data served as traces of memory of the constructed biographies.

**Keywords:** Brazilian Expeditionary Force. 2nd World War. Pedro Krinski. Cícero Caetano Cavalheiro. Artur Melo da Costa.



## A ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O Brasil adotou uma política de neutralidade em relação à guerra na Europa. Porém, essa posição mudou em julho de 1940, na Conferência de Havana, onde os países americanos concordaram que qualquer ataque a um Estado americano seria considerado uma agressão contra todos.

Em 1940, a parceria comercial entre Brasil e Alemanha terminou devido ao bloqueio naval britânico, e as relações entre Brasil e Estados Unidos se estreitaram. Após o ataque a Pearl Harbor em 1941, o Brasil rompeu relações diplomáticas com Alemanha, Itália e Japão, mostrando seu apoio às tropas aliadas na Segunda Guerra Mundial.

Quando o Brasil decidiu apoiar os americanos, os alemães e seus aliados não interpretaram essa decisão de forma positiva. Como resultado, navios mercantes brasileiros na rota Brasil-EUA começaram a ser atacados por submarinos italianos e alemães ao longo da costa brasileira. Até o final de agosto de 1942, 22 navios brasileiros foram afundados.

De acordo com o site *Poder Naval*, entre 15 de fevereiro de 1942 e 27 de julho de 1944, 35 navios brasileiros foram torpedeados por submarinos do Eixo, resultando em 1.074 mortos entre tripulantes e passageiros (Galante, 2022). Dois desses navios não foram identificados, mas acredita-se que fossem brasileiros, possivelmente veleiros, por terem sido afundados perto da costa.

Dessa forma, diante da pressão americana e o incondicional clamor popular por uma resposta aos ataques, o Brasil declara guerra às potências do Eixo. Essa decisão refletiu diretamente nas Forças Armadas que, a partir disso, iniciaram um trabalho de mobilização para um possível enfrentamento.

Assim, o Brasil finalmente declara Estado de Guerra ao Eixo (Alemanha, Itália e Japão) através do Decreto nº 10.358, de 31 de agosto de 1942. Logo após, em 16 de setembro de 1942, decreta mobilização geral. Em 1943, o Brasil cria a Força Expedicionária Brasileira, uma tropa militar que tinha como principal missão combater as potências do Eixo lideradas pela Alemanha nazista. Destaca-se que “a Força Expedicionária Brasileira foi planejada inicialmente com 3 (três) Divisões de Infantaria, e o efetivo que se aproximaria dos 75.000 (setenta e cinco mil) homens”. (Moraes, 2014, p. 154).

Entretanto, conforme destaca Moraes (2014), apenas a 1<sup>a</sup> Divisão chegaria à Itália, sendo que as duas outras sequer foram organizadas. A esse grupamento foi adotada, pela tropa brasileira, a nomenclatura de “1º Escalão da FEB”, sendo retificado o nome para Força Expedicionária Brasileira após o término da guerra, pois os outros dois escalões nunca chegaram a ser mobilizados.

O processo de seleção das tropas para compor a FEB foi realizado em todas as Regiões Militares do Brasil. Em 5 de janeiro de 1944, foi aberto o voluntariado na 3<sup>a</sup> Região Militar (RM), formada pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, para admissão e inclusão no Corpo de Tropa para preencher os claros da Força Expedicionária.

Conforme Bento e Giorgis (2005), no Estado do Rio Grande do Sul houve a mobilização de um efetivo de 1.888 participantes, entre eles militares da ativa e reservistas de 1<sup>a</sup> categoria, sob a coordenação da 3<sup>a</sup> RM localizada na capital gaúcha.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

Segundo José Conrado de Souza – Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB do Rio Grande do Sul (ANVFEB-RS) no ano de 2006, do efetivo designado pela 3<sup>a</sup> RM, 33 pracinhas representaram São Luiz Gonzaga no *front* da Itália<sup>1</sup> (figura 1). O município localiza-se na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e é um dos Sete Povos das Missões.

**FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - FEB**

Homenagem do povo de São Luiz Gonzaga aos Pracinhas da FEB, que com coragem, sacrifício e patriotismo, lutaram em defesa da democracia na Itália, durante a 2<sup>a</sup> Grande Guerra Mundial (1944-1945).

Aqui imortalizamos os bravos que representaram este valoroso solo missioneiro.

Adão Lencina da Silva	José Batista dos Santos
Agostinho Ramires da Silva	José Gonçalves Ferreira
Antão Pereira Garcia	José Maciel Filho
Antônio Arsênio Kaefer	Lucídio Pereira Ramos
Antonio Silfredo Adams	Luiz Alves de Oliveira
Artur Melo da Costa	Luiz Alves de Souza
Artur Soares Ribeiro	Marcos Valter Schorrenberger
Cícero Caetano Cavalheiro	Marçal Celestino Garcia
Ciro Fernandes de Araújo	Oto Avelino Kuhn
Claudino Perius	Pacífico da Veiga
David Ruffoni	Pedro Krinski
Eleutério do Nascimento	Ramão Batista Melo
Feliciano Batista Gonçalves	Ricardo Abadi
Francisco Martins de Souza	Rodolfo Borges da Rosa
Getúlio dos Santos	Solon Rodrigues de Ávila
João de Souza	Waldemiro Mallmann
José Armando Hartmann	

**NOSSO COMPROMISSO: JAMAIS ESQUECÊ-LOS!**

São Luiz Gonzaga-RS, Janeiro de 2007.

FONTE: Departamento-Geral do Pessoal do Exército Brasileiro – DGP

Figura 1 – Relação dos 33 Pracinhas Missionários que lutaram na Segunda Guerra Mundial

Fonte: Seção de Comunicação Social do 4º RCB

<sup>1</sup> As informações foram obtidas a partir de documento oficial do então presidente da ANVFEB-RS ao coronel Oliveira, comandante do 4º RCB, em 2006.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

## SÃO LUIZ GONZAGA E O 3º REGIMENTO DE CAVALARIA INDEPENDENTE (RCI)

O município de São Luiz Gonzaga localiza-se a 500 quilômetros de Porto Alegre e, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre 1939 e 1943 era sede de oito distritos: Bossoroca (ex-Igrejinha), Cerro Largo (ex-Cerro Azul), Guarani das Missões (ex-Guarani), Porto Xavier, São Lourenço das Missões (ex-Quarepoti), Roque Gonzalez, Caibaté (ex-Santa Lúcia) e São Nicolau (IBGE, 2022).

Determinada e difundida a ordem de mobilização pelo escalão superior a quem era diretamente subordinada, o 3º RCI (atualmente 4º Regimento de Cavalaria Blindado) inicia, em 1944, o processo seletivo local para fins da composição do efetivo a ser integrado à 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (DIE). Deste pequeno universo seletivo, destaca-se a participação de três Pracinhas Missioneiros: o soldado Costa, o soldado Cavalheiro e o 2º sargento Krinski.

### a) 2º Sargento Pedro Krinski

Nasceu no município de São Luiz Gonzaga, em 24 de janeiro de 1919. Filho de João Krinski e de Valéria Vichinheski Krinski, Pedro Krinski cresceu na Linha Timbó e na Linha Coqueiral, ambas comunidades de Guarani (atualmente Guarani das Missões). Possuía sete irmãos. Conforme o relato de sua sobrinha Luiza (informação verbal)<sup>2</sup>, Pedro Krinski “foi voluntário, e a mãe dele nem sabia” que iria para a guerra. “Estava muito orgulhoso, pois muitos queriam, mas só foram os melhores para a Itália”. A Sra. Luiza disse ainda que, por ter fama de ser bom atirador no quartel, Krinski alimentava a esperança de retornar com uma promoção. Nas imagens a seguir são exibidas: a carteira de identidade militar (figura 2) e a fotografia de Pedro Krinski com aproximadamente 25 anos de idade (figura 3).



Figura 2 – Carteira de identidade militar (1943)

Fonte: Museu Militar Plínio Pitaluga

<sup>2</sup> Informação fornecida pela sobrinha de Pedro Krinski, Luiza, em 20 de agosto de 2022.



Figura 3 – 2º sargento Pedro Krinski – ex-combatente da FEB

Fonte: Acervo da família Krinski [1943], editada pelo autor (2022)

Pedro Krinski e os outros militares do 3º RCI embarcariam em uma viagem de trem com destino ao Rio de Janeiro para compor o efetivo 3º Esquadrão de Reconhecimento e Descoberta, que mais tarde viria a se tornar o 1º Esquadrão de Reconhecimento. Esta era uma fração que o Exército Brasileiro ainda não conhecia, tendo em vista os regimentos da época possuírem a doutrina hipomóvel, sendo que a proporção entre militares e cavalos era de quatro para um. Assim, De Paula (2020, p. 6-7) esclarece:

Com a criação da 1ª DIE em fins de 1943, o 2º Regimento Moto-Mecanizado, então sediado no Rio de Janeiro, recebeu ordem para preparar um dos seus esquadrões para a campanha na Itália, assim foi designado o 3º Esquadrão de Reconhecimento e Descoberta. Com a publicação no Boletim Reservado do Exército nº 22 de 28 de dezembro de 1943 cria-se o 1º Esquadrão de Reconhecimento da 1ª DIE.

O 1º Esquadrão de Reconhecimento foi incorporado à 1ª DIE em 9 de fevereiro de 1944. Entretanto havia muitas dificuldades na questão da organização, pois faltava material para treinamento. Durante fevereiro e março de 1944, foram distribuídas cinco viaturas blindadas de reconhecimento e viaturas de rolamento misto (meia-lagartas), facilitando a formação dos motoristas. Os registros fotográficos que seguem apresentam o momento de treinamento dos militares na respectiva viatura (Figura 4).



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO



Figura 4 – 2º sargento Krinski (deitado à direita), 2º tenente Amaro (de pé ao centro, de cinto) e outros militares em treinamento  
Fonte: Museu Militar Plínio Pitaluga editada pelo autor (2022)

O 2º sargento Krinski, o soldado Cavalheiro e outros 5.073 homens fizeram parte do 1º Escalão da FEB, que embarcou em 30 de junho de 1944 na Praça Mauá-RJ, a bordo do navio americano *USS General W.A. Mann* e desatracaram no dia 2 de julho. Os primeiros cavalarianos brasileiros das Missões pisariam em solo italiano no dia 16 de julho de 1944.

Com somente um terço do seu efetivo, tendo em vista que apenas o 2º Pelotão havia chegado na Itália, a fração do 1º Esqd Rec realizou missões de reconhecimento e participou das primeiras vitórias da FEB em Massarosa, no dia 16 de setembro. O quadro 1 elenca os 30 militares do 2º Pelotão de Reconhecimento do 1º Escalão da FEB.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

POSTO/ GRAD	Nº	NOME COMPLETO	NOME DE GUERRA	ID
1º TEN	-	BELARMINO JAYME RIBEIRO DE MENDONÇA	MENDONÇA	1G-94508
ASP OF	-	ODENATH DAMÁSIO	DAMÁSIO	1G-199371
2º SGT	-	PEDRO KRINSKI	KRINSKI	1G-224164
3º SGT	-	GERALDO PEREIRA	PEREIRA	1G-166489
3º SGT	-	PLÍNIO GONÇALVES DA SILVA	SILVA	1G-49242
CB	047	ANTÔNIO RODRIGUES BARROS	BARROS	N/D
CB	050	JORGE RANGEL DOS PASSOS	PASSOS	1G-203427
CB	109	JACY ALVES PIMENTA	N/D	N/D
CB	115	MAX MARTINS	MARTINS	1G-261795
CB	155	BENEDITO ALVES	ALVES	1G-272094
SD	048	JOSÉ DOMINGUES DE ALMEIDA	ALMEIDA	1G-258716
SD	049	GETÚLIO DOS SANTOS	SANTOS	1G-158284
SD	052	ARMANDO LUIZ TEIXEIRA	TEIXEIRA	1G-290736
SD	054	JOSÉ MARQUES NETO	MARQUES NETO	1G-252959
SD	056	HUGONUNES	NUNES	1G-260724
SD	059	WALACE RODRIGUES PAES LEME	LEME	1G-290737
SD	060	FLORIANO BATISTA DOS SANTOS	SANTOS	1G-263553
SD	062	NORIVAL CORDEIRO	CORDEIRO	1G-292996
SD	063	NEWTON NUNES VIEIRA	VIEIRA	1G-292994
SD	064	ALBERTO DA COSTA MEDEIROS	MEDEIROS	1G-292287
SD	066	CARLOS XAVIER	XAVIER	1G-183779
SD	067	ANTÔNIO ALEXANDRE CORDEIRO	N/D	N/D
SD	097	ANTÔNIO NOGUEIRA DA FONSECA RIBEIRO	RIBEIRO	1G-259956
SD	102	LUIZ GONZAGA DA SILVA	SILVA	1G-295784
SD	127	JOAQUIM DE FREITAS PORTO	PORTO	1G-258715
SD	128	ALCEBIADES FERNANDES DE CARVALHO	CARVALHO	1G-218475
SD	132	JOSÉ ANTUNES FERREIRA	FERREIRA	1G-257308
SD	160	ÁLVARO MARQUES	MARQUES	1G-199957
SD	166	HELBERT CALVET GONÇALVES	GONÇALVES	1G-290745
SD	175	EMÍLIO LOPES	LOPES	1G-293808

Quadro 1 – Relação dos 30 militares do 2º Pelotão de Reconhecimento do 1º Escalão da FEB

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Costa (2020) e Banco de Dados FEB

Em 18 de setembro de 1944, uma companhia do 6º Batalhão de Infantaria, reforçada por uma patrulha do 2º Pelotão de Reconhecimento, ocupou Camaiore sob forte bombardeio e artilharia inimiga. O objetivo seguinte era tomar Monte Prano, com apoio de artilharia e veículos americanos. No entanto, em 24 de setembro de 1944, durante uma missão de escolta, o 2º sargento Pedro Krinski foi morto por estilhaços de granada de artilharia alemã, sendo a primeira baixa do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado. O Destacamento alcançou seu objetivo em 26 de setembro.

O 2º sargento Pedro Krinski foi agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 2ª Classe. Concedendo esta última condecoração, na ficha de baixa há a menção: “Por uma ação de feito excepcional na campanha da Itália”.

### b) Soldado Cícero Caetano Cavalheiro

Nasceu em 31 de janeiro de 1922, no distrito de Bossoroca, hoje município localizado a 504 quilômetros de Porto Alegre. Cícero Caetano Cavalheiro é filho de João Cavalheiro Filho e Victória Caetano Cavalheiro. A imagem a seguir (figura 5) retrata Cícero na juventude.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

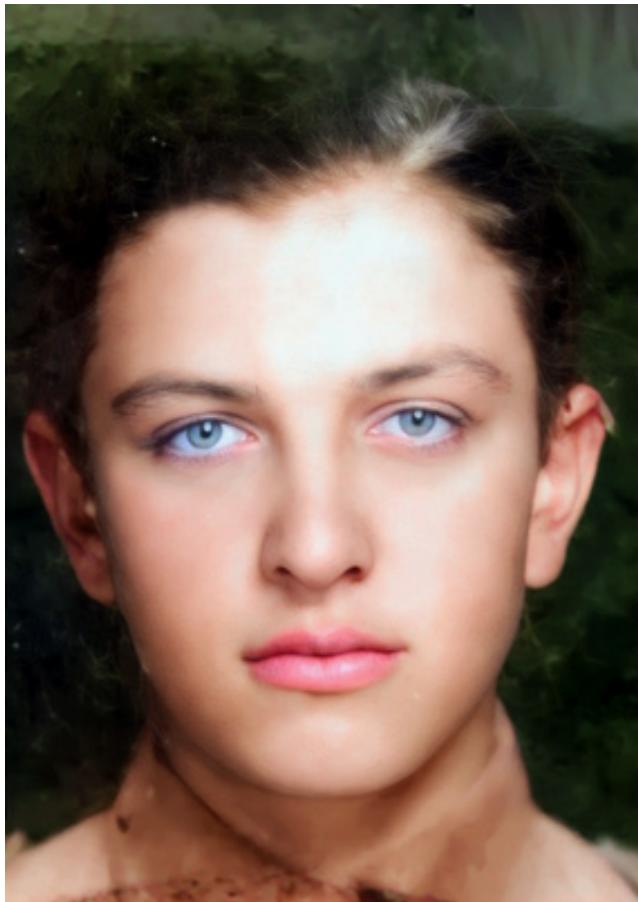


Figura 5 – Cícero Caetano Cavalheiro com aproximadamente 19 anos de idade [1941]

Fonte: História Uniassselvi [20--], editada pelo autor (2022)

De acordo com o Boletim Regimental do 3º RCI nº 90, de 9 de abril de 1940, foi incorporado no 3º RCI (atual 4º RCB) no ano de 1940, onde cumpriu seu ano de serviço obrigatório, sendo licenciado após. Com a entrada do Brasil na 2ª Grande Guerra e a mobilização no âmbito da 3ª Região Militar para compor o efetivo da 1ª DIE, Cícero se apresentou como voluntário para servir a nação mais uma vez. De acordo com seu filho João (informação verbal)<sup>3</sup>, no ano de 1944 Cícero compôs o efetivo formado por uma unidade militar na guarnição de Santiago-RS, onde recebeu a preparação e o treinamento prévio para combater na Itália, e mais tarde foi mobilizado para o Rio de Janeiro.

Cícero partiu com o 1º Escalão da FEB para a Itália em julho de 1944. Eles chegaram em Nápoles e se deslocaram para Tarquínia. Em agosto, a FEB foi integrada ao 5º Exército dos EUA. Após treinamentos, o 6º Regimento de Infantaria entrou em combate em setembro de 1944 na região de Vicchiano, no chamado Destacamento Zenóbio, responsável pelas primeiras vitórias da FEB no Teatro de Operações da Itália, tais como as conquistas de Massarosa, Camaiore e Monte Prano (Brayner, 1968 e Moraes, 2005).

<sup>3</sup> Informação fornecida por João, filho de Cícero, em 4 de setembro de 2022.



A partir de 1º de novembro de 1944, a 1ª DIE estaria completa com a chegada dos 2º e 3º escalões da FEB, com o efetivo necessário para cumprir missões mais complexas situadas no vale do rio Reno. Dava-se início a ação mais longa da FEB: a tomada de Monte Castelo, que durou até fevereiro de 1945. Após a investida de 12 de dezembro, na qual não se obteve êxito devido ao terreno empapado, ao denso nevoeiro e a outros fatores decisivos, iniciava-se a Defensiva de Inverno, onde atividades eram realizadas sob temperaturas de 18 graus negativos. Nesta fase da batalha, além da troca de fogo das artilharias, houve um constante patrulhamento da área, com algumas investidas no setor ocupado pelos alemães (Moraes, 2005).

Conforme observa Reis (1947), no dia 17 de dezembro, estilhaçado por granada, em pleno combate, Cícero dava entrada ao hospital do *front*, o 32º *Field Hospital*. Provavelmente deslocava-se pelo terreno irregular daquela área montanhosa, quando pisou em uma das minas deixadas pelo Exército Alemão. Com a explosão da armadilha, Cícero foi ferido gravemente no abdômen e ambos os pés. Além de extensas intervenções cirúrgicas, houve a necessidade de amputação de parte de suas pernas. Segundo Reis (1947), a operação levou cerca de cinco horas e foi realizada pelo major Alípio Correia Neto, oficial médico.

O general Cordeiro de Farias relatou em carta datada de 15 de março de 1945<sup>4</sup> que, após a cirurgia, Cícero foi evacuado do campo de batalha no dia 30 de dezembro de 1944. De lá, passou por três centros de tratamento na Itália, e depois seguiu para os Estados Unidos (hospital de Brigham City, Utah) onde realizaria tratamento e reabilitação para o uso de pernas artificiais. Nesta mesma carta escrita no campo de batalha da Itália para João Cavalheiro, pai de Cícero, o general relata ainda que as informações preliminares do estado de saúde do Pracinha teriam sido enviadas em janeiro de 1945.

Após retornar ao Brasil, Cícero rapidamente se adaptou às suas limitações físicas, tornando-se fonte de inspiração para outros superarem seus próprios desafios e conquistarem suas batalhas pessoais. Conforme Velloso (2010), Cícero, inclusive, dirigia seu automóvel pela cidade auxiliado por pernas mecânicas. Cícero casou-se com Célia Fabrício do Nascimento em 22 de dezembro de 1947. Juntos formaram uma família com quatro filhos: João, Paulo, Osvaldo e Vera. A figura 6 ilustra Cícero e sua esposa Célia após seu retorno ao Brasil.



Figura 6 – Sargento Cícero e sua esposa Célia (1947)

Fonte: Acervo da família Cavalheiro (1947) editada pelo autor (2022)

<sup>4</sup> A carta mencionada está salvaguardada no Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz Gonzaga-RS.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

Cícero foi condecorado com as medalhas de Campanha da FEB, Sangue do Brasil e com a Ordem das Armas da França. Após seu retorno ao Brasil, conjectura-se que Cícero foi promovido à graduação de 3º sargento por sua bravura em combate. A figura 7 apresenta o registro militar do soldado após seu retorno ao Brasil, já promovido a 3º sargento. No dia 24 de dezembro de 1957, Cícero Caetano Cavalheiro veio a falecer precocemente, aos 35 anos de idade.



Figura 7 – Carteira de identidade militar

Fonte: Acervo da família Cavalheiro

### c) Soldado Artur Melo da Costa

Nasceu em 29 de agosto de 1921, no município de Pirapó, então distrito de São Luiz Gonzaga na década de 1940, localizado a 563 quilômetros de Porto Alegre. Fazendo parte de uma família numerosa, Artur Melo da Costa e seus 11 irmãos, quando pequenos, costumavam dormir em um galpão. Ainda bem jovem ajudava seus pais trabalhando na roça.

Foi incorporado ao Exército no ano de 1943, sendo designado para os trabalhos com os cavalos, algo que lhe trazia satisfação, pois adorava a lida e a doma destes animais desde a infância, conforme retrata a figura 8.



Figura 8 – Artur Melo da Costa com aproximadamente 15 anos de idade

Fonte: Acervo da família Costa [1936?] editada pelo autor (2022).



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

Alguns meses depois da incorporação, o soldado Costa foi transferido para o 2º Grupo do 1º Regimento de Artilharia de Divisão de Cavalaria, no município de Santo Ângelo. Naquele quartel, Artur aprendeu a treinar cavalos para puxar os canhões Krupp 75 mm. No início de 1944, prestes a findar o seu tempo de serviço obrigatório, foi estabelecido pelo comando das forças armadas que não haveria licenciamento de militares temporários, tendo em vista o período de confronto que aconteceria mais adiante.

Em 8 de fevereiro de 1945, foi transportado até Nápoles, na Itália, com o quinto escalão da FEB, no navio *USS General M.C. Meigs*. O ex-pracinha descreveu que foram 15 dias sofridos de viagem em alto mar; tendo padecido um pouco mais que os outros tripulantes, pois contraiu caxumba durante a jornada provocando delírios de febre algumas vezes (Ditz, 2013).

Depois de alguns testes, Artur foi selecionado para compor o pelotão da Polícia Militar, que tinha como uma das principais funções a guarda do próprio general Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB. Outras responsabilidades eram o policiamento do local (balizamento de ruas e veículos) e, mais adiante, a guarnição do cemitério de Pistoia, local onde estavam sendo sepultados os militares brasileiros abatidos durante a guerra.

Artur cita, em seu documentário “Artur Melo da Costa: um herói missionário” (2005), um episódio em que ele e um companheiro foram surpreendidos pela presença de um inimigo próximo ao posto d’água no momento em que estavam fazendo a segurança do local. Ao identificá-lo, verificou que se tratava de um oficial alemão, o qual foi capturado sem a necessidade de matá-lo.

Artur mencionou que ficou 30 anos sem relatar a experiência vivida naquela guerra. Era um conselho que recebera de seu comandante no momento de sua “baixa”, pois na comunidade onde vivia havia muitos descendentes de alemães e italianos, o que poderia ocasionar conflitos e desentendimentos entre o soldado e alguns membros da população. No ano de 1991, realiza sua mudança de Pirapó para São Luiz Gonzaga. A figura 9 apresenta fotografia do ex-pracinha Artur Melo da Costa, já idoso. Em 3 de novembro de 2012, com 91 anos de idade o soldado Artur Melo da Costa veio a falecer.



Figura 9 – 2º tenente reformado Artur Melo da Costa, ex-combatente da FEB  
Fonte: Ditz (2013)



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

## FATOS, INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÃO DOS EX-COMBATENTES DA FEB NA SOCIEDADE

Apesar do sofrimento e dor que a guerra trouxe aos brasileiros, os combatentes da FEB mostraram bravura e enfrentaram desafios em terrenos adversos contra um inimigo poderoso. A guerra na Europa terminou em 8 de maio de 1945, com a rendição das forças do Eixo. Em julho de 1945, iniciaram os preparativos para o retorno das tropas brasileiras, que terminou em setembro. No Brasil, a sociedade levou tempo para reconhecer e homenagear os feitos dos ex-combatentes, especialmente após o fim do governo de Getúlio Vargas, quando começaram a surgir publicações destacando a coragem dos soldados brasileiros.

Na região das Missões, pode-se considerar o marco das homenagens à bravura dos combatentes Missionários a inauguração de quadros nas subunidades contento o número e o nome das praças do 3º RCI que partiram para a Itália em defesa da Pátria. Esse acontecimento foi registrado no dia 18 de janeiro de 1945 no Livro de Histórico do 3º RCI (figura 10).

*Dia 18 de janeiro - O Comandante do Regimento, após a inauguração dos Quadros nas Sub-unidades, contendo o numero e nome das praças do Regimento que já partiram para além mar em defesa da Pátria, tem a intenção de realizar com a cooperação do seu Clube de São Luiz Gonzaga e da Cruz Vermelha Brasileira, uma demonstração do que se passa em um ponto qualquer da Europa, vivendo os aspectos da Guerra Moderna.*

Figura 10 – Livro de Histórico do 3º RCI. Registro do dia 18 de janeiro de 1945

Fonte: Seção de Arquivo do 4º RCB (2022)

Pela representação que Cícero possuía na sociedade são-luizense, em 19 de maio de 1987, a prefeitura municipal renomeia a tradicional Praça da Lagoa para Centro Esportivo Expedicionário Cícero Cavalheiro, um local agradável e lotado de árvores, e que possui infraestrutura para prática desportiva e um monumento dedicado ao ex-combatente (figura 11). Na praça há outro monumento que referencia os Pracinhas Missionários da FEB. Ao centro, existe uma placa de metal que reproduz a homenagem feita ao povo de São Luiz Gonzaga pela ANFEB-RS em janeiro de 2007 (figura 12).



Figura 11 – Monumento dedicado ao Sd Cícero Cavalheiro

Fonte: Acervo do autor



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO



Figura 12 – Placa de metal com a homenagem e a lista dos pracinhas da FEB

Fonte: Acervo do autor

Como forma de reconhecimento pela atuação em combate, o 1º Esquadrão de Cavalaria Leve, sediado no município de Valença-RJ, organização que leva o nome do combatente da FEB tenente Amaro, possui uma esplêndida homenagem com monumento ao 2º sargento Krinski e a outros três militares que tombaram na Itália pertencentes ao 1º Esquadrão de Reconhecimento (figura 13).



Figura 13 – Monumento dedicado aos quatro heróis do 1º Esquadrão de Reconhecimento que deram suas vidas em defesa da Pátria

Fonte: Exército Brasileiro – Comando Militar do Sudeste



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

A Escola de Sargentos das Armas (ESA), localizada no município de Três Corações-MG, responsável pela formação dos sargentos combatentes do Exército Brasileiro, presta homenagem ao 2º sargento Krinski nomeando uma de suas salas de instrução do curso de Cavalaria com o nome do combatente, conforme figura 14.



Figura 14 – Identificação da sala C1 com breve histórico do 2º sargento Krinski

Fonte: Foto do 1ºSgt Almeida

Krinski possui ruas que levam o seu nome. Além destas vias, existem duas escolas no Rio Grande do Sul batizadas com seu nome: uma localiza-se no município de Santo Ângelo; a outra, na cidade de Sete de Setembro. Nesta última, em julho de 2022 foi oportunizada ao corpo docente e seus alunos uma visita aos sobrinhos do ex-combatente, na semana de atividades comemorativas dos 74 anos de fundação da EMEF Sargento Pedro Krinski, como é registrado na figura 15.



Figura 15 – Visita dos alunos da EMEF Sargento Pedro Krinski

Fonte: Acervo da EMEF Sargento Pedro Krinski

Completando a repercussão dos feitos da tríade de ex-combatentes da FEB, no ano de 2005, o tenente da reserva Artur Melo da Costa foi entrevistado pelo professor Anderson Amaral e pela professora Mariza Klein Ditz. Artur relata em um vídeo de 40 minutos a sua trajetória de vida com uma visão detalhada de quem viveu o combate, despertando entusiasmo naqueles que apreciam ouvir histórias de guerra (figura 16).



Figura 16 – Imagem do tenente Artur no documentário “Artur Melo da Costa: um herói missionário”

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=0YkYOT2JCBM&list=LL&index=13> (2005)

O 2º tenente Artur, cidadão de São Luiz Gonzaga, era convidado pelo Comando do 4º RCB a participar dos principais eventos do Regimento como formaturas e desfiles (figura 17), momentos em que tinha a oportunidade de contar sua experiência de guerra na Itália.



Figura 17– Tenente Artur sendo homenageado pelo 4º RCB

Fonte: Seção de Comunicação Social do 4º RCB (2007-2012)

Por fim, a homenagem mais recente do povo missionário aos combatentes que participaram da FEB foi construída em São Luiz Gonzaga e elaborada pelo renomado escultor Vinícius Ribeiro, e teve como comissão organizadora a Sra Ana Tereza Cavalheiro Pires (sobrinha do ex-combatente Cícero Cavalheiro), o coronel Faulhaber (comandante do 4º RCB), e outras autoridades municipais. O monumento buscou prestar uma justa homenagem aos soldados brasileiros que lutaram na Segunda Guerra Mundial, além de manter viva na memória do povo missionário o reconhecimento do sacrifício exigido pela soberania nacional. A inauguração do monumento foi realizada no dia 3 de junho de 2022, a mesma data de aniversário do município de São Luiz Gonzaga. Contou com ceremonial militar, comparecimento de autoridades civis e militares, colaboradores

(figura 18) e com a ilustre presença do capitão Elmo Diniz (presidente da ANFEB-RS), do 2º tenente José Negri e do cabo Taltíbio de Mello Custódio, veteranos que combateram na Segunda Guerra Mundial (figura 19).



Figuras 18 e 19 – Monumento na Praça Expedicionário Cícero Cavalheiro

Fonte: Assessoria de imprensa da Prefeitura de São Luiz Gonzaga (2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas fontes abordam a Segunda Guerra Mundial, tanto globalmente como no contexto brasileiro. O Brasil sacrificou 443 combatentes da FEB para manter sua soberania. Esses heróis, incluindo os que retornaram, merecem reconhecimento. O povo missionário valoriza seus combatentes, como Pedro Krinski, Cícero Caetano Cavalheiro e Artur Melo da Costa, cujas histórias devem ser contadas. As ações do soldado de Caxias foram mundialmente reconhecidas e homenageadas.

O Centro Cultural Casa da FEB mantém um Censo Permanente da FEB, atualizado constantemente. Até 3 de outubro de 2022, o censo contabilizou 84 veteranos vivos da FEB, incluindo 13 pracinhas gaúchos. Este censo é uma fonte vital para a preservação da memória e o acesso à informação sobre esses ex-combatentes brasileiros.

Além disso, o estudo apresentado neste artigo é relevante porque documenta as informações ainda disponíveis, preserva a memória coletiva dos acontecimentos da época e divulga os feitos históricos dos ex-combatentes durante a guerra. O povo que ignora a prática de cultivar seus feitos, como bem destacado pela Casa da FEB, “conspira contra sua própria grandeza” (CENTRO CULTURAL CASA DA FEB, 2022).

## BIBLIOGRAFIA

ARTUR Melo da Costa: um herói missionário. Direção: Anderson Amaral Schmitz. São Luiz Gonzaga: Zip publicidade e produções, 2005. 1 vídeo (40 min). Publicado pelo canal da Secretaria Educação São Luiz Gonzaga. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YkYOT2J-CBM>. Acesso em: 12 set. 2022.

BENTO, Cláudio Moreira; GIORGIS, Luiz Ernani Caminha (orgs.). *História da 3ª Região Militar 1889-195*, v. 3. Porto Alegre: [s. e.], 2005.

BRAYNER, Floriano de Lima. **A verdade sobre a FEB**: memórias de um chefe de estado-Maior na Campanha da Itália, 1943-1945. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.



BELLUM

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO

CENTRO CULTURAL CASA DA FEB. *Censo Permanente da FEB: os veteranos da Força Expedicionária Brasileira vivos nos 75 anos da Vitória*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.casadafeb.com/censo-da-feb-2020>. Acesso em: 14 out. 2022.

COSTA, Renato César Tibau da. *O 1º Esquadrão de Reconhecimento na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, 2020.

DE PAULA, Éverton Ibarr. *A evolução da cavalaria mecanizada brasileira após a Segunda Guerra Mundial*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História Militar) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11910/1/Artigo%20versw%c3%a3o%20final%20PHM%20-%20c3%89ver-ton%20Ibarr%20de%20Paula.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

DITZ, Mariza Klein. *Artur vai à guerra: o retorno*. 2013. Dissertação (mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11038/DITZ%2c%20MARIZA%20KLEIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2022.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Quatro mortos e uma memória: os heróis do Esquadrão Tenente Amaro. *2ª Divisão de Exército Comando Militar do Sudeste*, São Paulo, 25 maio 2017. Disponível em: <https://2de.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/330-quatro-mortos-e-uma-memoria-os-herois-do-esquadrao-tenente-amaro>. Acesso em: 18 set. 2022.

GALANTE, Alexandre. Perdas navais brasileiras na Segunda Guerra Mundial. *Poder Naval*, [s.l.], 20 maio 2018. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2018/05/20/perdas-navais-brasileiras-na-segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 15 set. 2022.

IBGE. *Catálogo biblioteca*: São Luiz Gonzaga. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31468&view=detalhes>. Acesso em: 18 set. 2022.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. *A FEB pelo seu comandante*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.

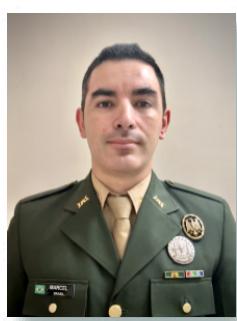
MORAES, João Baptista Mascarenhas de. *Memórias*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

REIS, Edgardo Moutinho dos. *Hospital 32: memórias de um médico expedicionário*. São Paulo: F. Camargo, 1947.

SCHMITZ, Anderson Iura Amaral. *Artur vai à guerra: a memória de um febiano perenizada em linguagem filmica*. 2011. Dissertação (mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10981/SCHMITZ%2C%20ANDERSON%20IURA%20AMARAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2022.

TURMA História Uniasselvi. Expedicionários 02: Força Expedicionária Brasileira. *Uniasselvi*, Florianópolis, [200--]. Disponível em: <http://hid0141.blogspot.com/2020/12/forca-expedicionaria-brasileira.html>. Acesso em: 27 set. 2022.

VELLOSO, Jairo Plautz. *Filhos ilustres*. Bossoroca, 2010. Disponível em: <https://bossorocars.blogspot.com/p/aconteceu-na-buena-terra-o-dia-dia-dos.html>. Acesso em: 16 set. 2022.



**Carlos Marcel Cunha** é 1º Sargento do Exército Brasileiro. Está no 5º semestre do Curso de Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Serviu no 4º Regimento de Cavalaria Blindado e, atualmente, é instrutor de Cavalaria da *Henry Caro Noncommissioned Officer Academy* (NCOA), no Fort Moore-Georgia, Estados Unidos da América.